

A VIDENCIA ESQUECIDA

Benicio Fernandes era assiduo frequentador de um grupo espiritista, mas, nunca se furtara a enorme contrariedade por não participar da visão direta, dos quadros movimentados da esfera invisível. Desejava, ardentemente, os dons mediúnicos mais avançados. Fazia inumeros exercícios por obte-los. Iniciavam-se os trabalhos habituais e lá estava o nosso amigo em profunda concentração, ansioso por surpreender as visões reveladoras. Tudo, porém, em torno do seu mundo sensorial, era expectação e silêncio. Terminada a reunião, ouvia velando a propria máguia, certas descrições de alguns companheiros. Este observara a presença de Espíritos amigos, aquele contemplara maravilhoso quadro simbólico. Falava-se de mensagens, de painéis, de luzes entrevistas. Dentre os visitantes comuns, de passagem pelo grupo, surgiam preciosos casos de fatos vividos. Havia sempre alguém a comentar um acontecimento inesquecível, de sabor doutrinário, ocorrido no seio da familia. Benicio não conseguia disfarsar a inveja e o desgôsto e despedia-se, quase bruscamente, nervoso, fisionomia estranha e taciturna, para entregar-se em casa a pensamentos angustiosos.

Por que razão não conseguia perceber as manifestações do plano espiritual? Seria justo acompanhar o esforço dos companheiros, quando a seu ver, sentia-se desatendido em suas necessidades?

A cousa ia assumindo caráter de terrível obsessão. Nossa amigo não mais ocultava o mal-estar intimo. Se

alguem, depois de uma prece o interrogava sobre as observações proprias, esclarecia em tom desabrido: — "Nada vi, nada sinto. Acredito que sou uma pedra!..."

Aquelas atitudes revelavam profunda desesperação aos companheiros preocupados. A situação agravava-se cada vez mais, quando, uma noite Benicio sonhou que aportava ao mundo espiritual, convocado por um amigo desejoso de receber suas notícias diretas. Na paisagem de intraduzivel beleza, o desvelado mentor abraçou-o e cogitou das suas amarguras. O pobre homem estava deslumbrado com o que via, sem encontrar meios de expressar a sensação de gôzo que lhe halma; todavia, respondeu sem hesitação:

— Meu grande benfeitor, não me posso queixar das minhas lutas terrenas, mas, não devo ocultar minha grande máguia...

A respeitável entidade fez um gesto interrogativo, enquanto Benicio continuava:

— Desgraçadamente, para mim, embora participe dos esforços de uma nobre agremiação de estudos evangélicos, nunca vi os Espíritos!...

— Mas não estás com a luta temporária da cegueira? — objetou o amigo venerando, afavelmente. — Esqueces, acaso, que teu plano de trabalho está igualmente povoado de espíritos em diversos gráus da ascenção evolutiva?!... Crês, porventura, que os habitantes da Terra sejam personalidades estranhas á comunidade universal?...

Benicio Fernandes experimentou imenso choque. Aquela interpretação inesperada lhe desnorteava os pensamentos. Como se desejasse retificar o engano de suas cogitações, acentuou com algum desapontamento:

— Sinto ânsia ardente de contemplar os Espíritos protetores, beijar-lhes as mãos todos os dias, manifestando-lhes meu reconhecimento.

— Esqueceste tua velha maezinha? — perguntou o mentor solícito. — Ha quanto tempo não te recordas de orar com ela, osculando-lhe as mãos carinhosas?... Acreditas, talvez, que os cabelos brancos dispensam os carinhos? E teu tio, exgotado nos trabalhos mais gros-

seiros do mundo, por ajudar tua mãe, na viuvez? Olvidaste, Benicio, esses espíritos protetores de tua vida?

O discípulo da Terra experimentou frio cortante na alma; no entanto, prosseguiu:

— Compreendo... Mas não posso furtar-me ao desejo de entrar em contacto com as nobres entidades que nos dirigem as tarefas e conhecer-lhes os superiores designios...

— Não recordas teu chefe de trabalho diário? — interroga o benfeitor venerável. — Ele é um bom espírito dirigente. Supões que a tua oficina e a sua administração estivessem no mundo, a esmo? Não desdenhes a possibilidade de integrares elevados programas de ação do teu diretor de trabalhos terrestres. Auxilia-o com a boa vontade sincera. Antes de examinar-lhe as decisões com pruridos de crítica, procura algum meio de contribuir com o teu esforço, honrando-lhe os propósitos.

E, como o interlocutor estivesse, agora, profundamente emocionado, o amoroso mensageiro continuou:

— Olvidaste os diretores da instituição doutrinária onde buscas benefícios? Aqueles irmãos muitas vezes são caluniados e incomprendidos. Considera-lhes os sacrifícios. Quase sempre, sofrem os ataques da malícia humana e necessitam companheiros abnegados para a obra generosa de suas fundações fraternais. E' justo que não sejas apenas mero socio contribuinte de despesas materiais, e sim participante ativo do trabalho evangélico, isto é, sincero socio de Jesus Cristo.

O aprendiz da Terra sentia-se extremamente envergonhado. Suas idéias modificavam-se em ritmo vertiginoso. Entretanto, na sua feição de homem do mundo, pouco inclinado a ceder das próprias opiniões, redarguiu em tom de máguia:

— Sim, meu bondoso amigo, reconheço a justiça e a grandeza das vossas observações; entretanto, nas minhas atividades terrenas, queria ver, pelo menos, algum espírito sofredor, alguma entidade necessitada, ou ignorante...

Valendo-se da pausa que se fizera espontanea com os derradeiros argumentos, o carinhoso emissário voltou a dizer:

— Almas desalentadas, entre feridas e angustias? Sêres necessitados de assistencia e de luz? Não te lembras mais dos filhinhos que o céu te concedeu? Penetras cegamente os portais da tua instituição, a ponto de não veres os enfermos e derrotados da sorte que ali procuram o socorro do Evangelho de Jesus Cristo? Nunca viste os que se aproximam da fonte das bênçãos, tomados de intenções mesquinas e criminosas, terríveis obsessores dos operários fiéis?

Benicio estava agora extático, demonstrando haver afinal compreendido.

— Andas assim tão esquecido da videncia preciosa que Deus te confiou? — prosseguia o mentor espiritual, sólicitamente. — Se ainda não pudeste contemplar os espíritos benfeiteiros, ou malfeiteiros, que te rodeiam na Terra, como queres conhecer e classificar as potencias do céu? Volta para casa e procura ver!...

Nesse instante, Benicio sentiu-se perturbado pela explosão de um ruido imenso.

Era o relógio que o despertava. Acordou, esfregou os olhos e preparou-se para tomar o trem suburbano, dentro de alguns minutos.

Nessa manhã, Benicio Fernandes levantou-se, tomou o café, abraçou mais afetuosoamente a esposa e os filhinhos. Cada cousa da sua habitação modesta apresentava, agora, aos seus olhos, uma expressão diferente e mais preciosa. Antes de sair foi beijar as mãos de sua mãe paralítica, o que ha muito não fazia; perguntou pelo velho tio que saíra mais cedo, e, engolfado em grandiosos pensamentos dirigiu-se para o trabalho, meditando na Providencia Divina que lhe havia permitido receber uma lição para o resto da vida.